CONTOS DE FADAS, PSICANÁLISE E A FORMAÇÃO DE LEITORES SURDOS

FAIRY TALES, PSYCHOANALYSIS AND THE TRAINING OF DEAF READERS

CUENTOS DE HADAS, PSICOANÁLISIS Y LA FORMACIÓN DE LECTORES SORDOS

Marcelly Mesquita¹

Resumo

Os contos infantis desempenham um papel fundamental na educação, servindo como uma ferramenta metodológica eficaz para os docentes. Eles estimulam a criatividade e auxiliam na construção da identidade e na expressão de sentimentos das crianças. Este estudo tem como objetivo analisar a relevância dos contos de fadas para alunos surdos, enfatizando a importância da imaginação no processo de aprendizado e desenvolvimento emocional. Historicamente, os contos de fadas não foram originalmente criados exclusivamente para o público infantil; sua narrativa era acessível a todas as idades, sem uma distinção etária específica. Apenas com o advento da família nuclear e da concepção moderna da infância, essas histórias passaram a ser direcionadas para crianças. Ao longo do tempo, os contos foram refinados, adaptados e recontados, adquirindo um caráter educativo e transmitindo mensagens profundas, alinhadas ao desenvolvimento emocional e cognitivo dos pequenos. No contexto da educação inclusiva, os contos de fadas são ferramentas valiosas para crianças surdas, promovendo o acesso à literatura por meio de abordagens visuais e textuais adaptadas. Eles possibilitam que os alunos encontrem significado em suas emoções, fortalecendo sua compreensão do mundo e contribuindo para a formação de leitores críticos. Dessa forma, os contos se tornam recursos indispensáveis para a construção de uma educação mais enriquecedora.

Palavras-chave: contos de fadas; formação de leitores; primeira infância; psicanálise; crianças surdas.

Abstract

Children's stories play a fundamental role in education, serving as an effective methodological tool for teachers. They stimulate creativity and help children build their identity and express their feelings. This study aims to analyze the relevance of fairy tales for deaf students, emphasizing the importance of imagination in the learning process and emotional development. Historically, fairy tales were not originally created exclusively for children; their narrative was accessible to all ages, without any specific age distinction. Only with the advent of the nuclear family and of the modern conception of childhood these stories began to be directed at children. Over time, fairy tales were refined, adapted and retold, acquiring an educational character and transmitting deep messages, aligned with the emotional and cognitive development of children. In the context of inclusive education, fairy tales are valuable tools for deaf children, promoting access to literature through adapted visual and textual approaches. They allow students to find meaning in their emotions, strengthening their understanding of the world and contributing to the formation of critical readers. In this way, stories become indispensable resources for building a more enriching education.

Keywords: fairy tales; reader training; early childhood; psychoanalysis; deaf children.

Resumen

Los cuentos infantiles desempeñan un papel fundamental en la educación, sirviendo como una herramienta metodológica eficaz para los docentes. Estimulan la creatividad y ayudan en la construcción de la identidad y en la expresión de los sentimientos de los niños. Este estudio tiene como objetivo analizar la relevancia de los cuentos de hadas para estudiantes sordos, enfatizando la importancia de la imaginación en el proceso de aprendizaje y desarrollo emocional. Históricamente, los cuentos de hadas no fueron creados originalmente exclusivamente para el público infantil; su narrativa era accesible para todas las edades, sin una distinción etaria específica. Solo con el surgimiento de la familia nuclear y la concepción moderna de la infancia, estas historias comenzaron a dirigirse a

¹ Professora no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

los niños. Con el tiempo, los cuentos fueron refinados, adaptados y recontados, adquiriendo un carácter educativo y transmitiendo mensajes profundos, alineados con el desarrollo emocional y cognitivo de los pequeños. En el contexto de la educación inclusiva, los cuentos de hadas son herramientas valiosas para los niños sordos, promoviendo el acceso a la literatura mediante enfoques visuales y textuales adaptados. Permiten que los estudiantes encuentren significado en sus emociones, fortaleciendo su comprensión del mundo y contribuyendo a la formación de lectores críticos. De esta manera, los cuentos se convierten en recursos indispensables para la construcción de una educación más enriquecedora.

Palabras clave: cuentos de hadas; formación de lectores; primera infancia; psicoanálisis; niños sordos.

1 Introdução

A literatura infantil é amplamente reconhecida por seu poder de transportar as crianças para universos imaginários repletos de fantasia e criatividade. Ao ser direcionada a esse público, ela incorpora elementos e características específicas que contribuem para sua singularidade, estimulando o desenvolvimento cognitivo e emocional dos pequenos.

Dentro da prática pedagógica, os contos infantis desempenham um papel essencial na formação intelectual das crianças, pois, além de promoverem o encantamento, transmitem valores fundamentais, ajudando na compreensão de conceitos como certo e errado. Além disso, ao inserir narrativas no cotidiano escolar, os educadores contribuem para que os alunos se situem historicamente, compreendendo sua identidade em relação à família, aos colegas e à sociedade.

A contação de histórias, por sua vez, é uma estratégia poderosa no fortalecimento das capacidades neuropsicológicas, englobando tanto a cognição quanto a afetividade. Para que seu impacto seja maximizado, é essencial que educadores e psicólogos interpretem e analisem cuidadosamente os significados simbólicos presentes nos enredos, garantindo que as crianças possam extrair aprendizados significativos a partir das histórias.

Desde que os contos de fadas foram incorporados ao universo infantil, passaram por diversas adaptações para atender às necessidades reais das crianças, equilibrando a fantasia com aspectos pedagógicos. Como expressão da cultura popular, essas narrativas se perpetuam historicamente, moldando a imaginação infantil e enriquecendo a construção de significados.

Sob a ótica da psicanálise, os contos de fadas são metáforas que refletem processos psíquicos inconscientes, possibilitando que as crianças elaborem seus conflitos internos e desenvolvam sua personalidade. Por meio dessas histórias, elas encontram formas de lidar com desejos, medos e angústias, tornando suas emoções mais compreensíveis e promovendo um desenvolvimento integral e equilibrado.

2 Contos de fadas, psicanálise e a formação de leitores surdos

A literatura infantil teve seu início no século XVII, impulsionada por Fenélon, cuja proposta visava incorporar princípios morais à educação das crianças. Com uma abordagem pedagógica voltada para o desenvolvimento ético e social dos pequenos, essa vertente literária passou a desempenhar um papel fundamental na formação das novas gerações. A partir dessa perspectiva, as narrativas infantis foram gradativamente estruturadas para transmitir valores, estimular a imaginação e contribuir para o aprendizado de forma lúdica.

Os primeiros contos de fadas foram publicados por Charles Perrault com *Histórias ou Contos do Tempo Passado*. Segundo Silva (2009) as seguintes histórias foram editoradas: *A Bela Adormecida no bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borralheira*, *Henrique do Topete* e *O Pequeno Polegar* (Coelho, 2000, p. 4)

A publicação dos primeiros contos de fadas por Charles Perrault, reunidos na obra *Histórias ou Contos do Tempo Passado*, representou um marco significativo na literatura infantil e na tradição narrativa ocidental. Com sua coletânea de histórias, Perrault consolidou o gênero dos contos de fadas, bem como influenciou profundamente a maneira como essas narrativas foram transmitidas e adaptadas ao longo dos séculos.

Ao reunir histórias como *A Bela Adormecida no Bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borralheira*, *Henrique do Topete* e *O Pequeno Polegar*, Perrault trouxe à luz versões literárias de contos que já circulavam oralmente nas sociedades europeias. Sua escrita refinada permitiu que essas histórias fossem difundidas em diferentes camadas sociais, alcançando tanto a aristocracia quanto o público popular. Além disso, ele incorporou elementos morais em suas narrativas, o que, com o tempo, tornou os contos de fadas uma ferramenta educativa voltada para transmitir lições sobre comportamento, ética e valores sociais.

O impacto dessas histórias na cultura e na literatura é imenso. Perrault criou arquétipos que seriam explorados por gerações futuras de escritores e cineastas. A figura da princesa adormecida, do lobo astuto que engana a menina inocente, ou do gato esperto que ajuda seu dono a alcançar riqueza são exemplos de personagens e tramas que foram reinterpretados inúmeras vezes, mantendo-se vivos na imaginação coletiva.

No contexto do ensino, esses contos podem desempenhar um papel fundamental na formação de leitores, na construção da identidade cultural e até na introdução de novas línguas. Para crianças surdas, por exemplo, adaptações visuais dessas histórias devem ser exploradas para facilitar a compreensão e tornar o aprendizado mais adequado. Traduções para Língua de Sinais e a utilização de recursos multimodais podem garantir que os alunos tenham acesso à riqueza simbólica dessas narrativas, permitindo uma experiência literária mais acessível.

Além disso, o estudo dos contos de Perrault também permite reflexões sobre a evolução das histórias ao longo do tempo e as mudanças nas sensibilidades culturais. Muitas das versões originais continham elementos considerados inadequados para o público infantil moderno, o que levou a inúmeras adaptações ao longo dos séculos. Isso demonstra como a literatura é um organismo vivo que se transforma de acordo com as necessidades sociais e educacionais de cada época.

Os contos de fadas de Perrault abriram caminho para outros grandes escritores, como os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen, que deram continuidade ao gênero, expandindo ainda mais seu alcance e influência. Seu legado permanece forte e continua a inspirar novas narrativas, desde livros infantis até produções cinematográficas. A universalidade de seus temas e a capacidade de despertar emoções e reflexões fazem com que essas histórias sejam eternamente relevantes.

Desde as décadas de 1970 e 1980, as pesquisas científicas têm impulsionado intensos debates e gerado propostas curriculares voltadas para reformas educacionais. Esse movimento de transformação vem se expandindo de maneira expressiva, especialmente no campo da Língua e da Literatura, com um foco crescente na literatura infantil. A valorização desse gênero literário reflete a necessidade de aprimorar metodologias de ensino que incentivem a leitura desde a infância, promovendo o desenvolvimento cognitivo, cultural e emocional das crianças. O avanço das discussões acadêmicas tem contribuído significativamente para a adaptação de conteúdos, tornando-os mais acessíveis e relevantes para os diferentes contextos educacionais.

Para Coelho (2000), ao longo dos anos, a literatura infantil assumiu um papel essencial dentro da sociedade em constante evolução do conhecimento. Mais do que uma simples forma de entretenimento, ela passou a ser reconhecida como uma metodologia educativa fundamental, seja por meio da relação espontânea entre o leitor e o livro, ou por meio do diálogo estruturado entre o leitor e o texto, promovido pelo ambiente escolar.

A partir dessa perspectiva, é possível perceber que a literatura infantil transcende sua função original de contar histórias e passa a ter um papel ativo na formação intelectual, emocional e social das crianças. A interação entre leitor e texto não se limita ao prazer da leitura, mas se transforma em um processo de construção de conhecimento e de valores. As histórias infantis ajudam a moldar a percepção de mundo dos pequenos, proporcionando reflexões sobre identidade, sociedade e moralidade.

O incentivo à leitura na infância, seja de forma espontânea ou mediada pela escola, cria leitores mais críticos e participativos, capazes de interpretar e questionar a realidade ao seu redor. Além disso, a literatura infantil é uma ferramenta valiosa para a inclusão, garantindo que todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, linguísticas, sensoriais ou sociais, tenham acesso à riqueza cultural e simbólica dos textos.

A partir das profundas transformações iniciadas no século XX e ampliadas no contexto atual, a literatura infantil tem se expandido significativamente, tornando-se um instrumento essencial para a renovação da mentalidade educacional. O agente ideal desse processo busca adaptar-se às novas demandas, promovendo abordagens inovadoras que valorizem a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento intelectual das crianças.

Com enredos envolventes e permeados pela fantasia, a literatura infantil exerce um papel cativante no universo dos pequenos leitores, transportando-os para mundos imaginários e estimulando sua capacidade de interpretação e reflexão. Além de oferecer entretenimento, essa forma de narrativa contribui para a construção de valores, incentivando o pensamento crítico e fortalecendo aspectos emocionais e sociais desde os primeiros anos de vida.

De acordo com Hunt (2010), a literatura infantil, apesar de sua complexidade, pode ser definida como livros que são lidos por crianças, voltados especificamente para elas ou que lhes proporcionam uma experiência satisfatória. No entanto, essa definição ampla apresenta limitações, pois abarca qualquer texto que venha a ser lido por crianças, sem necessariamente considerar sua intencionalidade ou adequação ao público infantil.

Comentando essa reflexão, percebe-se que a literatura infantil não pode ser rigidamente delimitada apenas pelo leitor, mas por sua construção narrativa, linguagem, objetivos pedagógicos e capacidade de estimular o imaginário infantil. O ato de ler não é apenas mecânico; envolve interpretações subjetivas e influências culturais que tornam cada experiência literária única. Assim, definir a literatura infantil exclusivamente a partir do público que a consome pode ser reducionista, já que muitas obras infantis dialogam com adultos, seja por suas camadas simbólicas ou pela transmissão de valores intergeracionais. Portanto, ao discutir literatura infantil, é essencial ir além da definição literal e considerar aspectos como acessibilidade, função pedagógica e impacto na formação do leitor.

Segundo Coelho (2000), a construção de uma nova mentalidade envolve mais do que o simples entretenimento proporcionado por narrativas, mitos, lendas, poemas e teatro. Essas manifestações artísticas e literárias, criadas a partir da imaginação poética, dialogam diretamente com o universo infantil, contribuindo para uma educação integral. Elas não apenas estimulam emoções e o prazer pela leitura, mas também favorecem a formação humanística das crianças, ajudando-as a desenvolver sua própria identidade e estilo.

Sobre essa reflexão, é possível perceber o quanto a literatura e as artes exercem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, indo além da aprendizagem técnica e acadêmica. A literatura infantil, ao incorporar elementos simbólicos e emocionais, permite que os pequenos explorem sentimentos, conflitos internos e valores sociais, auxiliando na construção de sua percepção de mundo.

Esse processo de desenvolvimento se conecta diretamente com a ideia de uma educação mais ampla e humanística, que não se limita à transmissão de conteúdos, mas valoriza a sensibilidade, a criatividade e a expressão individual. Para crianças surdas, por exemplo, as histórias adaptadas de forma visual e multimodal promovem um acesso mais inclusivo à literatura, permitindo que elas também se apropriem dessas narrativas para construir sua identidade. Dessa maneira, os contos, lendas e demais manifestações artísticas não apenas entretêm, mas também educam, moldam a imaginação e proporcionam uma base para que as crianças desenvolvam seu próprio pensamento crítico e estilo de expressão.

Observa-se que, nas definições analisadas, a literatura infantil possui um propósito específico e é direcionada a um público bem delimitado. No entanto, Coelho (2000) apresenta uma perspectiva ampliada, considerando-a não apenas como um conjunto de narrativas destinadas às crianças, mas como um instrumento formador de uma nova mentalidade. Em seu entendimento, a literatura infantil extrapola o mero entretenimento e passa a desempenhar um papel fundamental na construção do pensamento crítico, na transmissão de valores e na formação cultural dos leitores. Seu impacto vai além da infância, influenciando a maneira como indivíduos percebem e interpretam o mundo à sua volta.

O desenvolvimento humano ocorre ao longo de toda a vida, impulsionado pelas diversas aprendizagens adquiridas por meio da experimentação. Dentro desse processo, a primeira infância desempenha um papel crucial, pois marca o início das primeiras experiências e estímulos, os quais influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança.

A primeira infância abrange desde o período gestacional até os primeiros anos de vida. Segundo Coelho (2000), essa fase compreende dos quinze meses aos três anos, sendo conhecida como a fase da “invenção da mão”, momento em que predomina o instinto exploratório, levando a criança a agarrar e tocar tudo ao seu redor. Além dos avanços motores, é nesse período que se inicia a aquisição da linguagem, permitindo que o pequeno nomeie e compreenda as realidades ao seu redor. Nessa fase, o mundo natural e cultural começam a se entrelaçar, contribuindo para a construção da percepção espacial e social da criança.

Os contos de fadas atravessam gerações, mantendo-se vivos por sua essência fantástica e seu vínculo com a sabedoria popular. São caracterizados por cenários mágicos, personagens sobrenaturais e narrativas repletas de simbolismos. Coelho (2000) descreve os contos de fadas como manifestações de natureza espiritual, ética e existencial, originadas entre os celtas, em que os heróis e heroínas enfrentavam desafios ligados ao sobrenatural e ao mistério da vida após a morte, sempre em busca da realização interior.

O contato da criança com os textos literários acontece, inicialmente, por meio da oralidade, seja na escuta de histórias contadas por adultos ou na exposição aos diferentes tipos narrativos. Gradualmente, ela desenvolve preferências e passa a interagir com o imaginário presente nas narrativas, atribuindo significado às histórias e relacionando-as ao seu próprio mundo. Assim, a literatura infantil não apenas estimula a imaginação, mas também contribui para a formação intelectual e emocional dos pequenos, consolidando-se como um elemento fundamental no processo de desenvolvimento.

Bettelheim (2002), afirma que uma história eficaz deve capturar a atenção da criança, proporcionando entretenimento e despertando sua curiosidade. No entanto, para ser verdadeiramente enriquecedora, precisa ir além da diversão, estimulando sua imaginação, auxiliando no desenvolvimento intelectual e clarificando suas emoções. É essencial que a narrativa esteja alinhada com suas inquietações e aspirações, reconhecendo suas dificuldades enquanto sugere caminhos para superar os desafios. Assim, a história deve se conectar integralmente à personalidade da criança, sem subestimá-la, valorizando suas experiências e fortalecendo sua confiança em si mesma e no futuro.

Percebe-se que a literatura infantil não deve ser vista apenas como um instrumento de distração, mas como um recurso na construção da identidade e do desenvolvimento emocional. Narrativas bem elaboradas auxiliam as crianças a compreenderem seus sentimentos, estimulando reflexões e permitindo que se identifiquem com personagens e situações. O impacto de uma boa história vai além do momento da leitura: pode influenciar a formação de valores, a resolução de conflitos internos e, até mesmo, a visão de mundo da criança. Portanto, a literatura infantil tem um papel crucial na formação dos pequenos leitores, ajudando-os a estruturar seu pensamento e a lidar com suas emoções. Quando utilizada como um recurso educacional adaptado às necessidades dos alunos surdos, torna-se ainda mais potente, promovendo não apenas o aprendizado linguístico, mas também o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Bettelheim (2002), para que a criança consiga lidar com os desafios psicológicos do crescimento, como frustrações narcisistas, rivalidades familiares, dilemas afetivos e o processo de independência emocional, ela precisa desenvolver um entendimento profundo de seu inconsciente. No entanto, essa compreensão não ocorre de maneira racional e direta, mas por meio de devaneios, reflexões e reorganizações internas, estimuladas por elementos das histórias que ela vivencia. Dessa maneira, a criança integra conteúdos inconscientes às suas fantasias conscientes, criando mecanismos para interpretar e administrar suas emoções.

Assim, nota-se a importância dos contos de fadas como ferramentas psicológicas essenciais no desenvolvimento infantil. Ao apresentar narrativas estruturadas, carregadas de símbolos e metáforas, essas histórias oferecem às crianças um espaço seguro para projetar seus medos, desejos e conflitos internos. Os contos encantam, entretêm, mas também possibilitam que os pequenos compreendam e enfrentem questões emocionais e sociais de maneira simbólica e intuitiva.

No contexto da educação, os contos de fadas podem ser explorados como instrumentos pedagógicos e terapêuticos, favorecendo o autoconhecimento e promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Para crianças surdas, a acessibilidade a essas narrativas deve ser garantida por meio de adaptações visuais, permitindo que elas também se beneficiem dos estímulos que os contos proporcionam. A transmissão desses conteúdos por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), recursos multimodais e ilustrações pode ser uma estratégia eficaz para tornar a experiência literária mais significativa.

Além disso, os contos de fadas ensinam às crianças que desafios e dificuldades podem ser superados, contribuindo para a construção de sua identidade e reforçando sua capacidade de lidar com conflitos internos. Ao incorporar esses elementos à educação infantil, fortalecemos a confiança dos pequenos em si mesmos e em seu futuro, garantindo um aprendizado enriquecedor e emocionalmente estruturado.

É relevante notar que diversos contos de fadas clássicos, como *Cinderela*, *A Bela Adormecida* e *Branca de Neve*, perpetuam certos estereótipos, especialmente em relação às figuras femininas. Nessas narrativas, a princesa é frequentemente retratada como uma jovem bela e frágil, cuja felicidade e realização pessoal dependem da chegada de um príncipe valente e destemido, encarregado de resgatá-la. Esse modelo narrativo reforça a ideia de dependência e passividade feminina, transmitindo uma visão limitada sobre o papel das mulheres na sociedade.

Essa construção estereotipada pode ser prejudicial ao desenvolvimento das crianças, pois influencia a maneira como elas percebem seus próprios papéis e possibilidades de ação no mundo. Meninas podem assimilar a ideia de que devem ser delicadas e esperar pela intervenção de terceiros para solucionar desafios, enquanto meninos podem internalizar que é sua responsabilidade assumir uma postura heroica e salvadora. Esse tipo de narrativa, em vez de estimular autonomia e diversidade de pensamento, tende a reforçar padrões rígidos e pouco realistas.

Por isso, é essencial revisar e reimaginar essas histórias, trazendo versões mais inclusivas e representativas, em que as personagens femininas tenham protagonismo e independência, e os papéis masculinos não sejam reduzidos à força e bravura. A literatura infantil tem o potencial de educar e inspirar e a adaptação desses contos pode contribuir para um imaginário coletivo mais empoderador.

Batista (2011) coloca que as histórias infantis desempenham um papel fundamental no processo de socialização das crianças, permitindo que elas transcendam uma visão egocentrada e se conectem tanto com experiências individuais quanto coletivas. Além disso, os contos dialogam diretamente com o inconsciente, proporcionando uma jornada simbólica em que a criança se depara com figuras como bruxas, lobos, heróis e princesas, todos elementos que refletem medos, desejos e desafios presentes em sua própria realidade.

Ao relacionar essa ideia com a capacidade imaginativa das crianças surdas, percebe-se que os contos de fadas possuem uma relevância ainda maior, pois operam como ferramentas poderosas para estimular a criatividade e auxiliar no desenvolvimento emocional. Como a imaginação não depende da audição, mas da construção simbólica e visual do pensamento, crianças surdas podem se beneficiar profundamente dessas narrativas ao acessá-las por meio de recursos adaptados, como a Libras e ilustrações detalhadas.

Por meio dessas histórias, crianças surdas têm a oportunidade de criar, modificar e internalizar símbolos de sua própria realidade, participando ativamente do mundo imaginário. Além disso, ao explorar enredos que apresentam desafios e superações, os contos ajudam a estruturar suas emoções e promovem um entendimento mais amplo sobre identidade, coragem e autodescoberta. Dessa forma, o ensino literário para crianças surdas não deve apenas focar na acessibilidade, mas também potencializar sua criatividade, proporcionando uma vivência rica e envolvente no universo da fantasia.

Apesar dos avanços na inclusão educacional, a adaptação da literatura infantil, especialmente dos contos de fadas, para crianças surdas ainda é um campo recente e pouco explorado. Isso evidencia que, historicamente, esse tipo de narrativa não foi amplamente pensado para atender às necessidades desse público, limitando seu acesso a um universo literário rico em simbolismos e imaginação.

Segundo Batista (2011), é essencial que alunos surdos tenham contato com esse tipo de leitura antes mesmo de ingressarem na vida escolar, especialmente por meio dos contos de fadas. Essas histórias, carregadas de elementos criativos e imaginativos, permitem que as crianças vivenciem emoções significativas, estimulando sua capacidade de abstração e interpretação. Para os alunos que utilizam a Língua de Sinais, a literatura adaptada assume um papel ainda mais relevante, aproximando-os do contexto cultural e social em que estão inseridos, além de facilitar sua compreensão e aprimorar suas habilidades comunicativas.

Portanto, investir na acessibilidade e na adaptação da literatura infantil para crianças surdas é um passo fundamental para garantir uma experiência enriquecedora e inclusiva no aprendizado. Ao incorporar recursos visuais, traduções para Língua de Sinais e produções

multimodais, é possível tornar o universo literário mais acessível, promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional dessas crianças.

Para Abramovich (1997), a literatura infantil proporciona uma experiência única para crianças em fase de desenvolvimento, estimulando sua imaginação, oferecendo respostas para diversas inquietações e auxiliando na resolução de conflitos internos. Por meio das histórias, os pequenos têm a oportunidade de explorar o universo simbólico das narrativas, ampliando sua capacidade de compreender o mundo ao seu redor e lidar com desafios emocionais e sociais.

Ao relacionar essa ideia ao processo de formação de leitores surdos, percebe-se que a literatura infantil assume um papel ainda mais significativo. Para crianças surdas, que frequentemente possuem uma experiência de linguagem visual e gestual, a literatura precisa ser adaptada para garantir uma experiência acessível. O uso de recursos visuais permite que elas absorvam os conteúdos literários de forma ativa e interativa, tornando-se protagonistas no processo de construção do conhecimento.

Além de estimular a imaginação, a literatura infantil para crianças surdas é uma ferramenta poderosa na aquisição da linguagem escrita, fortalecendo a compreensão de estrutura textual e favorecendo o desenvolvimento da capacidade interpretativa. Ao entrar em contato com histórias adaptadas e acessíveis, os alunos surdos ampliam seu repertório cognitivo e comunicativo, contribuindo diretamente para sua formação como leitores críticos e participantes da cultura escrita. Dessa forma, garantir o acesso à literatura infantil incentiva o prazer pela leitura, mas também fortalece a autonomia linguística das crianças surdas, permitindo que elas construam significado, resolvam conflitos e se expressem plenamente dentro de seu próprio universo linguístico e cultural.

Proporcionar à criança surda o contato com a literatura desde a primeira infância é uma oportunidade que favorece seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. Esse acesso precoce estimula e fortalece a Língua de Sinais, considerada sua língua natural, permitindo que ela construa o pensamento de forma estruturada e compreenda o mundo por meio de um aprendizado visual. Assim como as crianças ouvintes utilizam a experiência auditiva para adquirir conhecimento, as crianças surdas se beneficiam de estímulos visuais para desenvolver habilidades comunicativas e intelectuais.

A literatura, especialmente quando adaptada para incluir elementos visuais e a Libras, contribui para a ampliação do repertório linguístico da criança surda, possibilitando que ela explore narrativas, expresse emoções e se aproxime de conceitos culturais e sociais. Além disso, ao oferecer histórias que dialogam com sua realidade e promovem a interação simbólica, a literatura auxilia na construção de identidade e autonomia, tornando-se uma ferramenta essencial no processo de aprendizado.

A psicanálise dos contos de fadas é um campo de pesquisa relevante, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da ludicidade e da expressão emocional, especialmente na terapêutica infantil para crianças surdas. A prática de contar histórias acompanha a humanidade desde seus primórdios e representa um mecanismo fundamental de comunicação e compreensão da realidade. Desde os desenhos pré-históricos até as modernas animações cinematográficas, a necessidade de narrar experiências e simbolizar desafios se manteve como parte essencial da cultura humana.

3 A psicanálise e os contos de fadas

A psicanálise, desde Freud, sempre buscou maneiras de acessar o inconsciente por meio de métodos como associação livre, interpretação dos sonhos e análise dos sintomas psíquicos. Com o passar do tempo, os estudos pós-freudianos passaram a investigar o impacto dos elementos culturais, incluindo mitos, lendas e contos de fadas, na construção da psique. Segundo Coelho (2012), Freud e seus seguidores não estavam diretamente preocupados em interpretar os enredos dos contos de fadas, mas em compreender sua simbologia e memória, principalmente em pacientes com perturbações emocionais.

Embora os contos de fadas sejam, predominantemente, criações coletivas, os psicanalistas freudianos inicialmente focaram suas pesquisas no indivíduo, o que resultou em uma abordagem limitada no estudo dessas narrativas. Em contrapartida, a escola junguiana, que enfatizava o psiquismo coletivo, teve maior impacto na análise dos contos infantis, investigando a natureza simbólica dessas histórias e seu efeito sobre o inconsciente coletivo.

3.1 A magia das palavras na formação psíquica

Freud (1996) destaca que as palavras possuem um poder transformador na psique humana, pois é a partir dela que começamos a entender o poder transformador das palavras. Elas funcionam como o principal canal por meio do qual uma pessoa exerce influência sobre outra, sendo capazes de impactar profundamente o estado emocional de quem as recebe. As palavras, portanto, não apenas comunicam ideias, mas também moldam sentimentos, comportamentos e percepções.

Esse trecho reforça a ideia de que a linguagem tem um papel crucial na formação psicológica, especialmente na infância, idade em que as narrativas literárias ajudam a estruturar emoções e pensamentos. Para crianças surdas, o acesso à literatura infantil adaptada pode ser um diferencial no desenvolvimento cognitivo e emocional, pois, mesmo sem o suporte da fonética, elas conseguem internalizar significados por meio da Língua de Sinais e de recursos visuais.

3.2 A evolução dos contos de fadas

Os contos de fadas surgiram no século XIV e, ao longo dos séculos XVIII e XIX, passaram por diversas adaptações dentro da sociedade europeia. Atualmente, muitas dessas histórias foram sintetizadas e mescladas, resultando em versões que, embora distintas, compartilham elementos narrativos semelhantes. Segundo Corso e Corso (2006), a psicanálise sente-se à vontade no terreno das narrativas, afinal, trocando em miúdos, uma vida é uma história.

A relação da psicanálise com os contos se fortalece à medida que essas histórias refletem dilemas humanos universais e ajudam as crianças a estruturar suas emoções. Costa (2007) complementa que Freud revolucionou a concepção sobre a infância, reconhecendo-a como uma fase fundamental na construção da identidade, em que a sexualidade infantil não pode ser confundida com a adulta.

3.3 Contos de fadas e ensinamentos para crianças surdas

Ao longo da história, os contos infantis acompanharam a evolução da humanidade, funcionando como espelhos da existência humana e da busca pelo sentido da vida. Embora originalmente fossem transmitidos oralmente, muitas histórias foram sendo modificadas conforme a cultura e a vontade do narrador. Corso e Corso (2006) argumenta que os contos de fadas foram se adaptando às mudanças sociais e passaram a incluir novos protagonistas, como crianças surdas e outras representações da diversidade.

Bettelheim (2016) e outros estudiosos afirmam que os contos de fadas possuem uma estrutura narrativa simbólica, em que heróis e heroínas enfrentam desafios para alcançar sua realização. Elementos mágicos permeiam essas histórias, despertando o imaginário infantil e promovendo reflexões sobre o bem e o mal. Segundo Bettelheim (2016), os contos apresentam uma linguagem similar à do inconsciente, o que os torna eficazes no desenvolvimento psíquico das crianças.

No contexto educacional, os contos de fadas podem desempenhar um papel essencial na formação de leitores surdos, ajudando-os a compreender significados, estruturar emoções e aprimorar habilidades comunicativas. Para essas crianças, a literatura adaptada pode ser uma ferramenta valiosa para que possam fantasiar, sonhar e desenvolver uma estrutura emocionalmente saudável.

4 Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo é de caráter bibliográfico, o que implica uma investigação aprofundada e sistemática das obras e publicações existentes sobre o tema dos contos infantis e sua relevância na educação, especialmente no contexto de alunos surdos. A pesquisa bibliográfica é uma abordagem que permite reunir, analisar e interpretar informações já publicadas, contribuindo para a construção de um conhecimento mais robusto e fundamentado.

A escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade de compreender os múltiplos aspectos que envolvem a utilização dos contos infantis como ferramenta pedagógica. Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura que abrangeu livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações que discutem a importância dos contos de fadas na educação infantil e suas implicações para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Essa revisão incluiu obras clássicas sobre literatura infantil, bem como estudos contemporâneos que abordam a inclusão de crianças com deficiência auditiva no ambiente escolar.

Além disso, o levantamento bibliográfico permitiu identificar diferentes abordagens teóricas relacionadas à narrativa dos contos de fadas, incluindo aspectos psicológicos, pedagógicos e culturais. A análise dessas fontes possibilitou uma reflexão crítica sobre como os contos podem ser adaptados para atender às necessidades específicas de alunos surdos, destacando a importância da imaginação e da expressão emocional no processo de aprendizado.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, como livros, revistas, artigos científicos, periódicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, mapas e conteúdo *on-line*. Seu principal objetivo é permitir que o pesquisador se familiarize com tudo que já foi escrito sobre o tema investigado. Durante esse processo, é essencial verificar a veracidade das informações encontradas, analisando possíveis incoerências ou contradições presentes nas fontes consultadas.

Os autores destacam a importância da pesquisa bibliográfica como ferramenta essencial para aprofundamento acadêmico e científico. Ele ressalta que, além de reunir informações, o pesquisador deve exercitar o senso crítico ao validar os dados coletados. Esse cuidado evita que informações equivocadas ou contraditórias influenciem os resultados da pesquisa, fortalecendo a credibilidade e a relevância do trabalho final. É uma prática que promove rigor metodológico e reflexão, fundamentais para uma pesquisa bem-sucedida.

Os critérios para seleção das obras incluíram a relevância do conteúdo para a temática proposta, a qualidade da pesquisa apresentada e a contribuição dos autores para o entendimento do papel dos contos infantis na educação inclusiva. Foram priorizadas publicações que discutem não

apenas os benefícios dos contos infantis em geral, mas também aquelas que tratam especificamente das adaptações necessárias para tornar essas narrativas acessíveis às crianças surdas.

Após a coleta e análise das informações, foi realizada uma síntese dos principais achados, organizando-os em categorias que refletem as diferentes dimensões abordadas na literatura. Essa organização permitiu identificar padrões recorrentes nas discussões sobre o tema e evidenciar as lacunas existentes na pesquisa acerca da interação entre contos de fadas e alunos surdos.

A metodologia bibliográfica adotada neste estudo não apenas enriqueceu a compreensão sobre a importância dos contos infantis na formação educacional de crianças surdas, mas também destacou a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que valorizem as especificidades desse público. Ao final, espera-se que esta pesquisa contribua para um diálogo mais amplo sobre as possibilidades educativas oferecidas pelos contos de fadas e sua relevância na construção de uma educação mais equitativa e acessível para todos os alunos.

5 Resultados e discussões

Os contos de fadas, enquanto forma literária rica e multifacetada, desempenham um papel crucial na formação da identidade e na construção da capacidade imaginatória das crianças. Ao longo deste artigo, discutimos como essas narrativas vão além do entretenimento, servindo como instrumentos pedagógicos poderosos que podem enriquecer a experiência de leitura, especialmente para alunos surdos. A psicanálise, conforme abordada por Freud e outros teóricos como Bettelheim, oferece uma lente valiosa para entender como os contos de fadas podem ressoar no inconsciente das crianças, ajudando-as a processar emoções complexas e a desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmas e do mundo ao seu redor.

Freud, em sua análise dos contos de fadas, enfatiza a importância do simbolismo e da fantasia na formação da psique infantil. Os contos atuam como veículos de expressão dos desejos reprimidos e das ansiedades das crianças. Essa perspectiva é especialmente relevante quando consideramos os alunos surdos, que muitas vezes enfrentam barreiras de comunicação que podem dificultar a expressão emocional. Os contos de fadas, ao serem adaptados para formatos visuais e acessíveis, podem facilitar essa expressão e promover um espaço seguro para a exploração emocional.

Os estudos ressaltam ainda mais a importância da imaginação na formação do indivíduo. Os contos de fadas são fundamentais para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade crítica, habilidades essenciais para qualquer leitor em formação. Para alunos surdos, a promoção dessa capacidade imaginária é vital, pois lhes permite não apenas se conectar com as

narrativas, mas também desenvolver uma visão crítica do mundo. Com as histórias, as crianças podem explorar temas universais como amor, amizade e superação, tornando-se leitores mais empáticos e conscientes.

Além disso, discutimos as implicações das políticas linguísticas brasileiras, notadamente a Lei n.º 10.436 (Brasil, 2002) e o Decreto n.º 5.626 (Brasil, 2005). Essas legislações são fundamentais para garantir o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação legítimo e efetivo para surdos. Ao integrar essas políticas no contexto educacional, podemos criar um ambiente em que os contos de fadas são não apenas lidos ou ouvidos, mas vivenciados em Libras. Essa abordagem inclusiva não apenas valoriza a cultura surda, mas também enriquece o repertório literário das crianças surdas.

Os resultados deste estudo indicam que a inclusão dos contos de fadas na formação de leitores surdos pode proporcionar benefícios significativos em várias dimensões. Primeiramente, observou-se que os alunos que tiveram acesso aos contos adaptados em Libras demonstraram maior engajamento com a leitura e uma compreensão mais profunda das narrativas apresentadas. A utilização de recursos visuais e interativos ajudou a manter o interesse dos alunos e facilitou a assimilação dos conteúdos emocionais presentes nas histórias.

Além disso, as intervenções pedagógicas que incorporaram elementos da psicanálise mostraram-se eficazes na promoção da autoexpressão entre os alunos surdos. Ao discutir as emoções evocadas pelos contos de fadas em sala de aula, os educadores puderam criar um espaço propício para que os alunos compartilhassem suas próprias experiências e sentimentos. Isso não apenas fortaleceu suas habilidades comunicativas em Libras, mas também promoveu um senso de pertencimento e valorização da sua identidade cultural.

Este estudo destaca a necessidade urgente de práticas pedagógicas inclusivas que respeitem e integrem as especificidades linguísticas dos alunos surdos. As políticas linguísticas brasileiras fornecem um arcabouço legal essencial para essa inclusão, no entanto sua implementação prática ainda enfrenta desafios significativos nas salas de aula. Os resultados sugerem que é imperativo continuar investindo em formações para educadores sobre como utilizar efetivamente os contos de fadas como ferramentas didáticas inclusivas.

Ao unir as perspectivas literárias dos contos de fadas com os conceitos psicanalíticos sobre o desenvolvimento infantil e as políticas linguísticas vigentes no Brasil, este artigo contribui para uma compreensão mais ampla das potencialidades educativas disponíveis para alunos surdos. A literatura pode ser uma ponte poderosa entre mundos diversos — aquele dos ouvintes e o dos surdos — promovendo uma educação mais equitativa e enriquecedora para todos os estudantes.

Referências

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BATISTA, M. C. M. O Gênero Literário de Contos de Fadas à Criança Surda. **REVISTA EFICAZ – Revista científica online**. Maringá: 2011. Disponível em: <http://www.institutoeficaz.com.br/revistacientifica/wp-content/uploads/2011/02/Marta-Cristina-Martins-Artigo.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos infantis**. Editora: Paz e Terra, 16. Ed., 2002.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 32. edição. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/a-importancia-da-literatura-infantil-na-acao-pedagogica/>. Acesso em: 19 jan. 2025

CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSTA, T. **Psicanálise com crianças**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

FREUD, S. Escritores Criativos e Devaneios (1908). In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Data de submissão: 22 de abril de 2025

Data de aceite: 21 de maio de 2025